

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
28.03.06		
Caderno	Página	
Caderno 2	03	
Seção		
Assunto		
História		
Instituição (Forte São Marcelo)		

FERNANDO VIVAS



Antigo posto de defesa estratégico, o Forte de São Marcelo reabre as portas à visitação pública depois de sete meses de reforma que custou R\$ 650 mil

Um forte de cara nova

O Forte de São Marcelo reabre, reformado e com novidades, como restaurante, museu e espaço cultural

MARCOS CASÉ

Em meio à Baía de Todos Santos, há 356 anos, o Forte de São Marcelo mira Salvador. Dos tempos da colônia, quando foi construído para proteger a cidade da invasão holandesa, ficaram muitas histórias, numa engenhosidade militar inovadora e rara, que, a partir de hoje, volta definitivamente a abrir as portas para baianos e turistas.

A reforma, que consumiu R\$ 650 mil em sete meses, ainda será concluída com a implantação de um museu, um auditório, um restaurante, uma loja de produtos culturais e souvenirs, além de um espaço para eventos. Por enquanto, apenas este último está pronto e será inaugurado, às 17 horas, com apresentação do Sarau do Theatro XVIII, participação especial de Maria Bethânia, para convidados.

O restante deve funcionar em duas semanas, juntamente com a implantação do Espaço Cultural Forte São Marcelo. Os detalhes do projeto estão guardados a sete chaves pela Associação Brasileira dos Amigos das Fortificações Militares (Abraf), que gere o monumento, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que orientou as obras e

pela Superintendência de Urbanização da Capital (Surcap), responsável pela reforma. E só serão divulgados hoje, às 11 horas, em coletiva para a imprensa e na festa de reabertura. Antes, todos falam quase nada sobre o assunto.

O certo é que, além do museu, será criada uma midiateca, com banco de dados com os aspectos históricos, arquitetônicos e socioeconômicos de Salvador. As informações estarão disponíveis em vídeos, encenações e projeções virtuais. Tudo com o auxílio de tecnologias digitais e simulações que irão mostrar aos visitantes a história da cidade, da Baía de Todos os Santos e do próprio forte.

Nem a informação inicial de que o restaurante será temático, inspirado na pirataria e denominado Buccaneros foi confirmada. A ideia é que o espaço seja utilizado para eventos, como formaturas e shows, com capacidade para 500 pessoas. Um auditório para 30 pessoas estará disponível para cursos, palestras e seminários. Trinta também é a capacidade do catamarã que irá servir de transporte para o local.

Parceria com a iniciativa privada, o local terá apoio da LG e da Insinuante, que associam o nome ao espaço. Juntamente

com a prefeitura, Iphan e Abraf, elas pretendem gerar receita suficiente para manutenção, conservação e divulgação de uma das construções e marcos históricos mais importantes da primeira capital do País.

REFORMA – De novo, logo de cara se vê uma pintura clara, bege, na parte voltada para os cais do Distrito Naval e Centro Náutico da Bahia, onde antes era escuro. Segundo os responsáveis pela restauração, além de proteger as paredes, a pintura realça a imponente construção na linda paisagem vista do alto da Praça Municipal, que tem, ao fundo, a Ilha de Itaparica. Novas também são as instalações hidráulicas e elétricas, assim como quase toda a parte principal de infra-estrutura.

“Retiramos os fungos e o mofo e recuperamos a parte de argamassa em toda a estrutura. Trocamos, ainda, as esquadrias que estavam danificadas ou não mais existiam por ter sido roubadas. A pintura foi algo muito discutido, mas optamos por tinta à base de sílica, que impede o surgimento de camadas impermeáveis e, assim, evita que a tinta se desprenda da parede após o contato com a água e a exposição ao sol”, adian-

ta o superintendente de Urbanização da Capital, Adriano Peixoto.

Outro ponto importante é a iluminação, que será mais um atrativo após o sol baixar. “Será uma iluminação cênica, com luz branca, que fora a possibilidade de utilização do forte em visitas noturnas, também deixará a construção mais bonita durante a noite. Vale ressaltar que seguimos rigorosamente as determinações do Iphan, que esteve presente em todos os processos das obras iniciadas em setembro”, garante.

ÚNICO – Nascido como um baluarte de forma triangular construído em madeira no início do século XVII sobre um arrecife na entrada do Porto de Salvador, o Forte de São Marcelo foi reconstruído em alvenaria de pedra, depois da invasão holandesa de 1624. Ganhou sua forma circular e a missão de proteger o centro da cidade colonial dos ataques marítimos estrangeiros ao cruzar fogo com outras fortificações, como São Francisco, São Felipe e São Paulo da Gamboa.

Chamada de Umbigo do Mundo por Jorge Amado e conhecida também como Forte do Mar e de Nossa Senhora do Pópulo, a edificação tem até hoje, no interior, bancos embrechados de conchas.

Os detalhes do projeto estão guardados a sete chaves pela Associação Brasileira dos Amigos das Fortificações Militares (Abraf)

Sobre o portal de entrada, existiu um escudo das armas do Império, destruído após a Proclamação da República, em 1889, e substituído pela estrela de cinco pontas. Mas é a rara arquitetura que mais chama a atenção.

Construção iniciada pelo engenheiro francês Felipe Guiton e continuada pelo seu conterrâneo Pedro Garcin, tem planta circular constituída por um torreão central de 15 metros envolvido por um anel de igual altura. O formato lhe garantiu a possibilidade de atirar para qualquer direção com um de seus 54 canhões. Apenas o

Forte de Bugio, no Rio Tejo, em Portugal, e o Castelo de Santo Angelo, na Itália, são construções semelhantes.

“O importante é a história contida nele, que, agora, poderá ser mostrada mais de perto a todos. Sua construção única, seus combates e tudo o que se passou desde a construção estarão à disposição de todos”, comemora o presidente da Abraf, Anésio Leite.

Segundo ele, os atrativos em volta do forte são muitos e vão desde as suas histórias até a arquitetura inovadora e única. “Ele foi cenário de revoltas, torturas e batalhas. Mas, talvez por ser considerada uma fortificação bem-estruturada, a cidade passou a ser mais respeitada e, a partir dali, não mais foi atacada. Nenhum invasor sentiu o gosto de sua artilharia, que, por algumas vezes, foi direcionada à cidade que ele protegia”, conta.

Na história, a construção militar serviu de prisão política para o chefe farroupilha Bento Gonçalves e de prisão coletiva para membros da Federação dos Guanais (1833), dos Malês (1835) e da Sabinada (1838). Outro detalhe é que os canhões do forte também tinham a função de despertador, com disparos diários às 4 horas.